

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
ENFERMAGEM BACHARELADO

FRANCISCA ELLEN SUZANNE DO NASCIMENTO DE SOUSA

**ABORDAGENS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
DE ADOLESCENTES: revisão narrativa**

Santa Inês – MA
2023

FRANCISCA ELLEN SUZANNE DO NASCIMENTO DE SOUSA

**ABORDAGENS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
DE ADOLESCENTES: revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, para obtenção de grau de
Bacharelado em Enfermagem.
Orientadora: Profa. Dra. Andrea Borges
Araruna de Galiza

Santa Inês – MA

2023

Sousa, Francisca Ellen Suzanne do Nascimento de.

Abordagem do enfermeiro frente à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: uma revisão narrativa. / Francisca Ellen Suzanne do Nascimento de Sousa. – Santa Inês - MA, 2024.

41 f.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Borges Araruna de Galiza.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Enfermagem. 2. Adolescentes. 3. Saúde sexual. 4. Saúde reprodutiva. I. Título.

CDU 613.88

FRANCISCA ELLEN SUZANNE DO NASCIMENTO DE SOUSA

**ABORDAGENS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA
DE ADOLESCENTES: revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, para obtenção de grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 08/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Andrea Borges Araruna de Galiza.

Profa. Dra. Andrea Borges Araruna de Galiza (Orientadora)

Doutora em Biotecnologia da Saúde
Universidade Estadual do Maranhão

Izabel Sousa dos Santos

Profa. Izabel Sousa dos Santos

Cintia Daniele M. Moraes

Profa. Cíntia Daniele M. Moraes

A Deus todo poderoso e a meu Padre Cícero por toda força e coragem durante este período da minha graduação, a minha família e amigos por todo apoio e incentivo, em especial a minha mãe, Joselma e os meus avós, Antônia e Josafar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida e pelas oportunidades incríveis com as quais me presenteou, por toda proteção e força que me deu nessa jornada, principalmente por nunca me deixar desanimar. Agradeço à Padre Cícero por me guiar por esse caminho desde muito antes do início dele, por sempre iluminar minha jornada e por me dá forças para continuar.

Agradeço a minha mãe, Joselma, por todo apoio e dedicação para fazer de mim e do meu irmão pessoas boas, por nunca nos deixar desanimar com os estudos, por fazer de mim quem sou hoje. Ao meu pai, Eldo, por sempre vibrar pelas minhas conquistas e por todo apoio na minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço ao meu irmão, Robson, por ser meu incrível parceiro e cúmplice ao longo dessa vida, por ser meu companheiro e meu grande amigo. Aos meus avós, Josa e Tuniza, por sempre fazerem o possível para que eu tivesse tudo, obrigada por todos os ensinamentos, pelo amor e pelo carinho que sempre me deram.

Agradeço ao meu namorado, Leonardo, por me acompanhar desde o início dessa jornada, fazendo o possível para me ajudar em qualquer situação, me dando apoio, amor e dedicação, fazendo a carga ser mais leve ao dividir comigo. Obrigada por segurar minhas lágrimas e ser meu ar quando tudo me sufocava.

As minhas queridas tias, Joseane e Keliane, por me ensinaram a importância da educação para nossas vidas, por me inspirarem a correr atrás dos meus sonhos e pelas vibrações com cada conquista minha.

Aos meus tios, Sonildo, Fábio e Cleivaldo, e aos meus primos, Hugo, Natália, Heloyse, Geovanna e Isabelle, por serem essenciais nessa jornada e por cada vez que torceram por mim.

A minha incrível e admirável orientadora, Andrea, por ter sido espetacular comigo ao longo de toda minha graduação, por me motivar a buscar ser melhor a cada dia e pela paciência e conselhos maravilhosos.

Aos meus amigos e parceiros de estágio, Gabryelle, Vinícius e Pathrick por terem sido extraordinários ao longo dessa jornada, obrigada por fazerem meus dias melhores. E ao meu grupo "T", por trazerem leveza e risadas aos meus dias.

“Eu me lembrava de que o mundo real era vasto, e que uma quantidade enorme de esperanças e medos, de sensações e emoções, estava à espera daqueles que ousassem sair por ele afora, buscando, em meio a seus perigos, o verdadeiro conhecimento do que é a vida.”

Jane Eyre

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de dúvidas e experimentações, na qual surgem diversos questionamentos e medos, especialmente relacionados a sexualidade, fazendo com que os jovens busquem informações uns com os outros, na internet ou até mesmo não busquem. Nesse sentido, se faz importante a comunicação e assistência aos adolescentes em conjunto com os serviços de saúde, a comunidade, os pais e os educadores, de forma holística, já que esses desempenham papel importante na vida social dos jovens. **OBJETIVO:** Elaborar uma síntese das publicações científicas acerca das intervenções de enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, construída por meio de uma busca de publicações científicas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Acadêmico; Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF); e Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Foram identificadas 2.043 publicações, a partir da leitura de título, resumo e texto na íntegra, foram excluídos 2.028 por não condizerem com o tema e os critérios de inclusão, restante 15 artigos usados na elaboração deste estudo. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância a prestação de cuidados de saúde integrais com os adolescentes, principalmente relacionados a saúde sexual e reprodutiva, de modo a contribuir para seu desenvolvimento sexual positivo e saberes corretos a respeito do tema. O enfermeiro possui um papel especial de facilitador, em que ele pode implementar essas atividades e aproximar o público-alvo aos serviços de saúde, além de, também, poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Adolescentes, saúde sexual, saúde reprodutiva, sexualidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Adolescence is a phase of doubts and experiments, in which various questions and fears arise, especially related to sexuality, causing young people to seek information from each other, on the internet or even not seek it at all. In this sense, communication and assistance to adolescents in conjunction with health services, the community, parents and educators, in a holistic way, is important, as they play an important role in the social lives of young people. **OBJECTIVE:** Prepare a synthesis of scientific publications about nursing interventions to promote the sexual and reproductive health of adolescents. **METHOD:** This is a narrative literature review study, constructed through a search for scientific publications in the Latin American and Caribbean Literature (LILACS) databases; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Academic Google; Virtual Health Library/Nursing Database (VHL/BDENF); and Basic Care Notebooks of the Ministry of Health. **RESULTS:** 2,043 publications were identified, based on reading the title, summary and full text, 2,028 were excluded as they did not match the theme and inclusion criteria, the remaining 15 articles used in the preparation of this study. **CONCLUSION:** In view of the above throughout this review, the importance of providing comprehensive health care to adolescents, mainly related to sexual and reproductive health, is reiterated, in order to contribute to their positive sexual development and correct knowledge regarding the topic. The nurse has a special role as a facilitator, in which he can implement these activities and bring the target audience closer to health services, in addition to being able to contribute to improving the quality of life of adolescents.

KEYWORDS: Nursing, Adolescents, sexual health, reproductive health, sexuality.

LISTA DE SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF – Estratégia Saúde da Família

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS – Organização Mundial da Saúde

PSE – Programa Saúde na Escola

PROSARD – Programa de Saúde do Adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos específicos	16
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Tipo de metodologia	16
4.2 Levantamento de dados	16
4.3 Coleta de dados	17
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	17
4.5 Análise de dados.....	18
5 RESULTADOS.....	18
6 DISCUSSÕES	26
6.1 Percepções de adolescentes sobre sexualidade	26
6.2 Conhecimento de adolescentes a respeito de saúde sexual, saúde reprodutiva, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis	29
6.3 Cuidados de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes/abordagens e importância do enfermeiro.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de transição da infância para a fase adulta, acarretando em diversas mudanças que englobam aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sexuais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período de 10 a 19 anos, adotada também pelo Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), enquanto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a faixa etária de 12 a 18 incompletos, evidenciando uma pequena divergência na definição da adolescência (Brasil, 1990).

A proteção do adolescente é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) desde 1990, o qual incita a família, o Estado e a comunidade como detentores da garantia da efetivação dos direitos do adolescente referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e social (Brasil, 1990). Desse modo, a assistência ao adolescente vem ganhando regulamentações, por meio portarias, leis e decretos, que garantem a efetivação dos seus direitos.

De acordo com Santarato *et al.* (2022), essa fase é envolvida por dúvidas e preocupações, principalmente relacionadas a escolhas, ao presente e ao futuro, tornando-a instável e de reorganização emocional, pois desperta interesses e curiosidades a respeito de vários campos da vida, que antecedem a experimentação de fato, como interesses emocionais, sexualidade e independência, trazendo consigo vários outros sentimentos como o medo, as preocupações e as dúvidas. Nesse sentido, diante de todas as mudanças biopsicossociais relacionadas a este período, a mais paradoxal é a sexualidade, pois envolve diversas situações, como o desenvolvimento da idade adulta, diferentes percepções sociais e valores e preconceitos, advindos tanto da família quanto da sociedade.

Diante disso, é indubitável que a família, a sociedade e a cultura desempenham papel crucial no comportamento sexual dos adolescentes, pois se enquadram como preditoras no sentido de educar em todos os âmbitos da vida (Oliveira; Pires. 2017). Nesse contexto, têm-se a necessidade de constante abordagem sobre saúde sexual e reprodutiva com o intuito de repassar informações a respeito de sexualidade, saúde sexual, práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos, planejamento familiar e outros, principalmente vindo de adultos de referência em suas vidas, como familiares, professores e/ou profissionais de saúde, de modo a garantir o desenvolvimento sexual seguro (Santarato *et al.* 2022).

A sexualidade é parte inerente na vida de todos os seres humanos, sendo precisamente desenvolvida na adolescência, envolvendo comportamentos e processos que incluem aspectos históricos, culturais, espirituais, religiosos, temporais, sociais, biológicos, psicológicos, fisiológicos e outros relacionados a representação do sexo e do comportamento sexual (Luz *et al.*, 2018). Ou seja, apesar de sua presença em grande parte do ciclo da vida e de ser o caminho natural do desenvolvimento, ainda é permeada por tabus, mitos, preconceitos e outros pontos, como as divergências nas relações de gênero, que influenciam diretamente na sexualidade, já que podem se transformar em dilemas importantes para os adolescentes, podendo interferir em suas percepções e escolhas (Brasil, 2013).

O Ministério da Saúde, em 2018, publicou um documento que tem por objetivo ampliar a inserção dos adolescentes na Atenção Primária à Saúde (APS), conferindo o atendimento holístico aos jovens, tendo como perspectivas a implementação de ações relacionadas à sexualidade, ao planejamento reprodutivo e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Brasil, 2018).

Diante disso, quando se fala em saúde sexual deve-se associá-la ao bem-estar físico, emocional, mental e social, devendo ser abordada de forma respeitosa e positiva, não se atentando apenas a prevenção e ausência de doenças e disfunções, mas promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento sexual saudável, já no que diz respeito a saúde reprodutiva, essa direciona-se a garantia do bem-estar das funções reprodutivas e da sua assistência clínica, devendo ser realizada por meio de atividades educativas, clínicas e aconselhamentos e orientações, principalmente relacionadas a planejamento reprodutivo, contribuindo para a prática sexual saudável (Brasil, 2013). Concomitante a isso, é importante superar situações que possam interferir no início seguro da vida sexual, como iniquidades de gênero, silenciamentos, informações ilegítimas, a não efetividade dos direitos sexuais, dentre outros (Santarato *et al.*, 2022).

Os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes devem ser uma ação prioritária da Atenção Primária em Saúde (APS), sendo corroborada, especialmente, pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pelo Programa Saúde na Escola (PSE), já que estes tem como um de seus segmentos a prevenção de gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pois a prática de atividades educativas que garantam esses direitos devem ser realizadas em locais de inserção dos adolescentes e jovens (Brasil, 2013).

Nesse sentido, segundo o relatório da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, no Brasil, a cada sete bebês nascidos, um é filho de mãe adolescente, sendo que 66% das gestações na adolescência não são intencionais, o que evidencia a falta de conhecimento dos adolescentes a respeito de sua saúde, bem como acesso limitado a esses conhecimentos (Brasil, 2019). Já em relação a IST, é notório que os adolescentes são expostos a inúmeras situações que os colocam em risco, contribuindo para os elevados índices de IST em jovens, justificados pela prática sexual precoce, falta de conhecimentos a respeito de sexualidade, não conhecimento de sinais e sintomas de IST, não adesão ao uso de preservativos, diferenças de gênero e barreiras de comunicação e outros (Lima *et al.*, 2022).

Diante do exposto, entende-se que a saúde sexual e reprodutiva do adolescente envolve uma gama de aspectos que vão além do físico e do biológico, o que pode os deixar vulneráveis diante de agravos de saúde devido a hábitos, comportamentos, impulsos e decisões, evidenciando a necessidade do acompanhamento do seu desenvolvimento. Desse modo, o enfermeiro, enquanto promotor da saúde, tem grande atuação e cuidados junto aos adolescentes, tendo importante papel de orientação e de passar ensinamentos no que se refere a educação sexual e reprodutiva e outros (Godinho *et al.*, 2020).

É essencial que o enfermeiro conheça as experiências do adolescente acerca da sexualidade a partir dele mesmo, para que, a partir disso, possa aplicar as políticas existentes que o ajudem a discernir conhecimentos a respeito da saúde sexual e reprodutiva, tanto no meio escolar como na assistência na atenção primária, agindo na promoção, prevenção e recuperação da saúde (Godinho *et al.*, 2020).

Diante das fundamentações científicas disponíveis sobre a abordagem do enfermeiro frente a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, especialmente no âmbito primário, bem como gravidez precoce não planejada e infecções sexualmente transmissíveis, pretende-se como este estudo respostar a seguinte questão norteadora: como se dá a abordagem do profissional de enfermagem frente a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes?

2 JUSTIFICATIVA

Diante de toda carga de mudanças que rodeia os adolescentes nesta fase, é essencial que haja assistência consoante a elas, se estendendo por todos os campos da vida dos jovens. Dessa forma, compreende-se a necessidade de ações de

promoção e prevenção de saúde para este público, de forma a englobar, principalmente, saúde sexual e reprodutiva.

A adolescência é uma fase de dúvidas e experimentações, na qual surgem diversos questionamentos e medos, especialmente relacionados a sexualidade, fazendo com que os jovens busquem informações uns com os outros, na internet ou até mesmo não busquem. Nesse sentido, se faz importante a comunicação e assistência aos adolescentes em conjunto com os serviços de saúde, a comunidade, os pais e os educadores, de forma holística, já que esses desempenham papel importante na vida social dos jovens.

Quando se leva em consideração aspectos sociais, culturais, de gênero e geográficos, percebe-se a grande lacuna de informações na vida de muitos jovens, levando-os a acreditar e seguir os princípios a sua volta. Dentre esses aspectos, têm-se o exemplo do incentivo aos meninos de iniciarem a vida sexual mais precocemente do que as meninas, pois “precisam” afirmar sua masculinidade, enquanto que as meninas são incentivadas a postergarem a iniciação sexual.

Assim, é indubitável que a família, a sociedade e outras determinantes apresentam importantes papéis no desenvolvimento sexual dos adolescentes, se fazendo essencial a criação e fortalecimento de um vínculo entre a Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa Saúde na Escola (PSE) e comunidade para que haja uma assistência qualificada e humanizada para todos, que fortaleça a integralidade da assistência e melhore a qualidade de vida dos adolescentes de uma forma geral, promovendo a sexualidade segura e o conhecimento acerca da saúde sexual e reprodutiva.

Diante do exposto, percebe-se que o enfermeiro desempenha importante papel como educador em saúde, promovendo a orientação a respeito de sexualidade saudável, saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais e reprodutivos, métodos contraceptivos, gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis. Pensando nisso, questiona-se quais as abordagens do enfermeiro frente a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Elaborar uma síntese das publicações científicas acerca das intervenções de enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as publicações científicas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no período de 2018 a 2023;
- Investigar e comparar os conhecimentos dos adolescentes sobre sexualidade;
- Investigar o conhecimento dos adolescentes a respeito de saúde sexual e reprodutiva e gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis relacionadas ao gênero;
- Identificar intervenções que são realizadas por enfermeiros em relação a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, a qual é tida como apropriada para a descrição e discussão do desenvolvimento ou do “Estado da Arte” de um determinado assunto, possibilitando a análise crítica pessoal do pesquisador, do ponto de vista teórico ou contextual. Nesse sentido, o Estado da Arte tem como principal característica o fato de ser um estudo mais abrangente, pois os resultados são buscados em diferentes meios de pesquisa, permitindo estabelecer relações com outras produções, sejam anteriores ou não, favorecendo o diálogo entre elas (Vasconcellos, 2020).

Assim, o Estado da Arte proporcionado pela revisão narrativa possibilita a realização de um estudo descritivo da produção científica sobre um determinado assunto, permitindo uma análise que fornecerá sínteses narrativas e compreensivas das pesquisas selecionadas (Mattos, 2015). Ou seja, realiza-se o levantamento de dados sobre um determinado assunto a partir de realização de pesquisas publicadas em livros e artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas e permite a interpretação e a análise crítica pessoal do autor.

4.2 Levantamento de dados

O levantamento de dados foi realizado por leitura precisa, cuidadosa e interpretativa de títulos, resumos, resultados e discussões, com o propósito de realização do fichamento para a seleção de artigos com relevância ao tema. Ademais, foi realizada a leitura aprofundada para a seleção de informações coerentes com os objetivos e questão norteadora da pesquisa, de modo a ampliar as interpretações e identificar materiais de maior pertinência ao tema e a pesquisa.

Nesse sentido, a partir da leitura seletiva, extraiu-se as informações necessárias dos artigos lidos e o estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão, o que permitiu a seleção do material de pesquisa. A partir daí, foi realizada a leitura crítica dos estudos selecionados.

4.3 Coleta de dados

A seleção do material ocorreu por meio da busca dos estudos científicos em bases de dados eletrônicas de acesso público, sendo elas: Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Acadêmico; Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF); e Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde.

A busca de dados foi concretizada por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) obtidos: Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Serviços de Saúde Reprodutiva; Equidade de Gênero; Enfermagem; Adolescentes; Adolescência; Jovens; Atenção Básica; Proteção da Criança; Proteção do Adolescente; Serviços de Saúde do Adolescente; Saúde do Adolescente.

Assim, foram realizadas sete buscas com os descritores nas bases de dados, com o objetivo de suprir o tema proposto, usando-se o operador booleano AND disponível na língua portuguesa, no período de 2018 a 2023 e que abordassem a temática relacionada com a atuação da enfermagem frente à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, sendo elas: Saúde Sexual AND Adolescência; Saúde Reprodutiva AND Adolescência; Serviços de Saúde Reprodutiva AND Adolescentes; Relação de Gênero AND Adolescência; Saúde Sexual AND Enfermagem AND Adolescentes; Saúde Reprodutiva AND Enfermagem AND Adolescentes; Serviços de Saúde do Adolescente AND Enfermagem.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram considerados os estudos publicados em língua vernácula e que atendessem ao tema central de atuação do enfermeiro frente à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, no âmbito geral, em especial no âmbito da atenção primária, artigos completos, gratuitos e disponíveis em meio eletrônico nos últimos cinco anos.

Foram desconsiderados estudos incompletos e publicações que não estavam online, artigos publicados em idiomas diferentes do elegido para este estudo, artigos que não abordaram o tema, artigos de opiniões, teses de doutorado, dissertações de

mestrado e monografias, artigos de revisão, relatos de experiência, publicados fora no período estabelecido, editoriais, estudos duplicados, artigos que não centraram suas análises em atuação do enfermeiro em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

4.5 Análise de dados

Inicialmente foi realizada uma pré-leitura, com o objetivo de desenvolver uma visão global do assunto exposto e de analisar a existência ou não de informações relevantes para o estudo. Depois, realizou-se a leitura informativa, que permitiu que o tema da pesquisa se aproximasse dos estudos selecionados, de modo a criar possíveis conexões.

Posteriormente, ocorreu uma leitura seletiva, na qual buscou-se informações mais relevantes e detalhadas que pudessem cumular na elaboração do presente estudo. Em seguida, utilizou-se da leitura crítica para avaliação das informações coletadas de forma mais clara, extensa e inclusiva, levando a reflexão crítica e análise teórica dessas informações.

Por último, realizou-se a leitura interpretativa, a qual permitiu englobar as ideias avaliadas e o estudo aprofundados das principais informações, possibilitando a correlação das afirmações dos autores e reflexão crítica do autor com o tema em questão.

A análise do material permitiu o destaque das informações e contribuições dos artigos selecionados de forma clara, concisa e coesa, possibilitando a discussão aprofundada e a elaboração do presente estudo. Nesse sentido, os resultados são apresentados com respaldo e foco na análise e reflexão crítica, descritos por meios de quadros.

5 RESULTADOS

Através da realização de buscas nas bases de dados foram identificadas 2.043 publicações. Assim, com o uso dos descritores de planejamento apresentados na metodologia e articulados pelo operador booleano AND, foram encontrados:

- Saúde sexual AND saúde reprodutiva AND adolescentes: 119 publicações, sendo 32 na LILACS, 10 na Scielo, 40 no Google Acadêmico e 37 na BVD/BDENF;
- Saúde sexual AND saúde reprodutiva AND adolescentes AND enfermagem: 37 publicações, sendo 16 na LILACS, 2 na Scielo, 2 no Google Acadêmico e 17 na BVD/BDENF;

- Sexualidade AND adolescência: 316 publicações, sendo 143 na LILACS, 17 na Scielo, 83 no Google Acadêmico e 73 na BVD/BDENF;
- Direitos sexuais AND direitos reprodutivos AND adolescentes: 26 publicações, sendo 14 na LILACS, 6 na Scielo, 4 no Google Acadêmico e 2 na BVD/BDENF;
- Gravidez AND adolescência: 1138 publicações, sendo 336 na LILACS, 53 na Scielo, 594 no Google Acadêmico e 155 na BVD/BDENF;
- Infecções sexualmente transmissíveis AND adolescência: 200 publicações, sendo 64 na LILACS, 13 na Scielo, 73 no Google Acadêmico e 50 na BVD/BDENF;
- Relação de gênero AND adolescência: 207 publicações, sendo 164 na LILACS, 4 na Scielo, 1 no Google Acadêmico e 38 na BVD/BDENF.

Após leitura de títulos e resumos, foram excluídos 2.016 estudos que não condiziam com tema central deste estudo, 02 por se tratarem de Trabalho de Conclusão de Curso, 05 por serem artigos de revisão, 02 por serem relatos de experiência e 03 por estarem duplicados. Após esta análise, foi realizada a leitura seletiva com 20 estudos. Ao final foram incluídos 15 estudos, por atenderem aos critérios de inclusão.

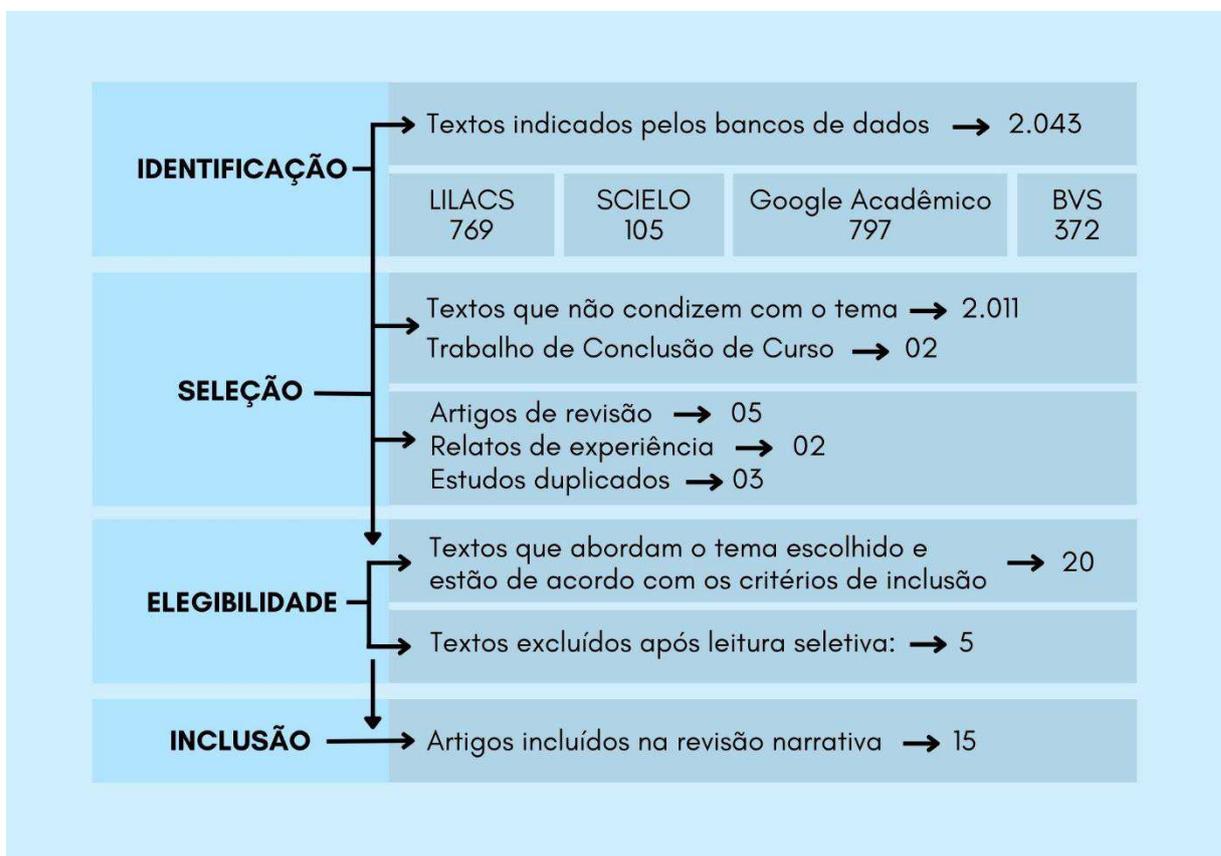


Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações.

Diante da análise realizada a partir da leitura seletiva nos estudos selecionados, os assuntos mais recorrentes foram: percepções dos profissionais de enfermagem sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes; conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva; conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis; atuação do enfermeiro em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Nesse sentido, optou-se pela apresentação dos resultados utilizando-se de quadros.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: autoria, objetivo, principais resultados.

AUTORIA	BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ferreira et al. (2018)	Cogitare Enferm. LILACS/BDE NF	Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva.	Analisar o conhecimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar.	Observou-se o conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade relacionado ao ato sexual, à proteção contra gravidez, às doenças relacionadas ao sexo e à orientação sexual.
Telo; Witt. (2018)	Ciência & Saúde Coletiva LILACS/SCI ELO	Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde	Construir um referencial de competências transversais para a atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde a partir da visão de especialistas.	Os resultados corroboram conteúdos de competências preconizadas na literatura internacional e apresentam inovações para a prática. Por serem transversais, estas podem subsidiar o planejamento de ações das equipes no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.
Ferreira et al. (2019)	Res.: fundam. care. online LILACS/BDE NF	Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado.	Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar.	Obteve-se a formação da seguinte categoria: a sexualidade no cotidiano dos adolescentes - um desafio para a educação sexual e reprodutiva, em que foi trabalhado estes aspectos: a sexualidade

				relacionada ao ato de gerar filhos; o desconhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva.
Sehnm et al. (2019)	Av Enferm. LILACS/BDE NF	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Evidenciou-se que persiste uma visão reducionista sobre a saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde. As estratégias para abordar tal tema abarcam a compreensão das experiências dos adolescentes acerca da sexualidade por meio do estímulo à autonomia, do acolhimento da demanda espontânea, das consultas de enfermagem, dos grupos educativos e da abordagem no contexto escolar.
Abreu et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde BDENF	Percepção das adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde	Descrever a percepção de adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde.	As adolescentes consideram a consulta de Enfermagem como um importante meio de esclarecimentos e orientações de saúde, permitindo a criação de um vínculo de confiança entre o Enfermeiro e a adolescente. Entretanto, identificou-se uma carência de atividades e de ações internas e externas no contexto da Atenção Básica para esse público alvo.
Miranda; Souza. (2020)	Revista Interdisciplinar em Saúde	Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e	Investigar o conhecimento sobre saúde sexual, métodos	Os adolescentes possuem conhecimento sobre métodos contraceptivos, mas de forma errônea o que

	LILACS	assistência em saúde.	contraceptivos e assistência em saúde adolescentes da rede pública de educação do município de Caturité-PB.	pode levar a contrair ISTs ou gravidez indesejada, por estarem iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo e por não ter assistência e orientação de saúde adequada.
Silva et al. (2020)	Acta Paul Enferm. LILACS/BDE NF/SCIELO	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação, à posteriori, de um programa específico e direcionado de intervenção.	Amostra de conveniência de 136 adolescentes, entre os 14-19 anos, majoritariamente do sexo masculino (54,4%). A média de conhecimento é de 18,6 (DP=2,71), sendo as áreas em que os adolescentes apresentam menores conhecimentos as seguintes: “Primeira relação sexual e relações sexuais”; “Prevenção da gravidez”; e “Aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva”. Existe apenas diferença significativa favorável às raparigas na dimensão “Prevenção da gravidez”. Como fatores que influenciam positivamente o conhecimento dos adolescentes identificam-se a escolaridade ao nível do ensino superior dos pais com enfoque maior nas mães, e um dos pais ser profissional de saúde.
Silva et al. (2021)	HU Revista	Informações sobre sexo e sexualidade na	Analisar a informação de adolescentes sobre	As informações sobre infecções sexualmente transmissíveis e suas

	GOOGLE ACADÊMICO	adolescência: uma barreira a ser vencida	sexo, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, bem como as fontes da informação e a comunicação entre pai/mãe e adolescente.	formas de prevenção foram advindas sequencialmente do meio escolar (65,1%), mãe/pai (29,9%) e televisão (26,6%). O meio escolar foi destacado como prioritário para os conhecimentos referentes ao sexo e à sexualidade, aos métodos contraceptivos e gravidez
Turno. (2021)	Bis GOOGLE ACADÊMICO	Promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente: identificação de barreiras e sugestões de novas estratégias	Discutir estratégias mais inclusivas de articulação da rede de serviços do município de Franco da Rocha, estado de São Paulo, promovidas quanto à atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva da população adolescente.	Observamos a falta de consenso sobre os protocolos de atendimento aos adolescentes dentro dos serviços de saúde; as principais barreiras a serem superadas; e estratégias indispensáveis para a implementação de um protocolo que promova a Atenção Integral em Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes.
Vieira et al. (2021)	Ver baiana enferm. LILACS/BDE NF	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.	Identificar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	O método mais conhecido foi o preservativo masculino (94,4%); dentre os adolescentes do sexo masculino, 22,7% julgaram desnecessário o uso de preservativo em todas as relações sexuais (p=0,04).
Gotardo; Schimidt. (2022)	Revista Conjecturas	Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e	Descrever as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva de	Há lacunas na atenção à saúde dos adolescentes no que diz respeito às ações de promoção e prevenção da

	Google Acadêmico	reprodutiva de adolescentes.	adolescentes de 12 à 18 anos nos serviços de Atenção Primária à Saúde.	saúde. Nota-se número expressivo de atendimentos voltados a agravos já instalados, entre eles as Infecções Sexualmente Transmissíveis e gestações.
Doege et al. (2022)	Revista Thema Google Acadêmico	Educação sexual e reprodutiva: percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação	Identificar as percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação acerca das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas no Programa Saúde na Escola.	Profissionais de saúde apontaram a necessidade da identificação de demandas que tenham significado para os adolescentes. Aposta-se em tecnologias de informação e comunicação, cooperação intersetorial e atuação da família. Professores reafirmaram seu papel de mediador no processo.
Nascimento et al. (2022)	Revista Científica de Enfermagem Scielo	Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito.	Investigar a percepção de adolescentes escolares acerca das questões que integram a saúde sexual.	Os resultados possibilitaram compreender os problemas associados a sexualidade de adolescentes, na tentativa de perceber, também, múltiplos nexos que envolvem tais discussões, além de trazer à tona aspectos biopsicossocioculturais de grande relevância para essa fase da vida.
Pereira et al. (2022)	HU Rev. LILACS	Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva.	Identificar os conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva.	O nível de conhecimento geral da amostra foi classificado como satisfatório (70,3% de acertos), no entanto, algumas questões como testagem de HIV e

				aconselhamento sobre sexualidade na escola apresentaram frequência de acerto insatisfatória. Houve associação entre conhecimento sobre cancro e níveis satisfatórios de conhecimento, e acreditar que ter apenas um/a parceiro/a é uma forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e níveis insatisfatórios e regular de conhecimento.
Sousa et al. (2022)	Revista Mineira de Enfermagem LILACS/BDE NF	Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019.	Comparar estimativas de prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos brasileiros que participaram das edições 2015 e 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).	Destaca-se o aumento da prevalência de iniciação sexual precoce entre os mais novos, 171,2% entre os meninos e 425,2% entre as meninas. Também houve aumento da prevalência de gravidez na adolescência nas regiões Nordeste (376,9%) e Sudeste (416,6%), entre as mais jovens. Entre os adolescentes de 16 e 17 anos, houve redução do uso de preservativo na última relação e aumento na prevalência de recebimento de orientações sobre prevenção de gravidez e sobre HIV/Infecções Sexualmente Transmissíveis, entre os estudantes de escolas públicas. Houve redução na prevalência de acesso a essas orientações nas

				escolas privadas entre os mais jovens. Em 2019, observou-se redução no uso de pílulas anticoncepcionais entre as adolescentes mais novas das regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste
--	--	--	--	--

6 DISCUSSÕES

6.1 Percepções de adolescentes sobre sexualidade

A adolescência é uma fase que perpassa por diversas transformações e mudanças no que se refere a questões biológicas, fisiológicas, comportamentais, sociais e diversas outras, em especial no campo da sexualidade, que apresentam suas próprias particularidades, englobando a transição da infância para a vida adulta (Batista *et al.*, 2021). Expressado, essencialmente, por dúvidas e questionamentos, se faz importante o desenvolvimento de ações que busquem o repasse de informações claras, corretas e objetivas para este público, de modo a promover o desenvolvimento seguro e saudável, especialmente em relação a sexualidade, saúde sexual e saúde reprodutiva.

No que tange a sexualidade, essa é uma das dimensões do ser, que envolve, além do componente biológico, sentimentos, história de vida, costumes, relações afetivas, cultura e meio social, sendo uma etapa fundamental de todas as fases da vida de homens e mulheres, presente ao longo de todo ciclo vital (Brasil, 2013).

A educação sexual é essencial para o desenvolvimento dos adolescentes, já que esta fase é marcada pelo aumento da autonomia, levando a imaturidade social e comportamentos de risco que tendem a deixá-los vulneráveis a situações que podem repercutir negativamente em sua saúde, como a gravidez precoce e a transmissão e/ou aquisição de IST (Santarato, *et al.* 2022). Assim, é de suma importância conhecer as dúvidas e questionamentos que este público tem sobre sexualidade e saúde sexual e reprodutiva.

No estudo de Ferreira *et al.* (2018), percebe-se que os adolescentes, em geral, atribuem a sexualidade ao ato sexual, tido como algo intrínseco a reprodução, além disso, também foi relacionada com: proteção contra a gravidez, a uma coisa feita por homem e mulher, e, principalmente a orientação sexual. Diante disso, a pesquisa

realizada por Ferreira *et al.* (2019) corrobora o fato de adolescentes imputarem a sexualidade ao sexo com significado de ato sexual/coito, demandando uma discussão sobre educação sexual que transcenda esse fator, ou seja, o fator biológico, reconhecendo também os aspectos de gênero e reprodução e levando a uma abordagem multidimensional.

Outro ponto de discussão importante relacionada ao conhecimento de adolescentes sobre sexualidade é a pouca adesão dos adolescentes do sexo masculino as informações disponibilizadas, como exposto nos estudos de Pereira *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2020) em que as meninas demonstraram mais conhecimentos sobre sexualidade, IST e métodos de prevenção e contraceptivos, indicando a necessidade de mais ações de intervenção e propagação de informações para os adolescentes em geral, sempre levando em consideração suas especificidades, como o gênero.

Alguns indicadores demonstram a vulnerabilidade dos jovens perante a sexualidade e a saúde sexual e as dificuldades de compreendê-las de forma satisfatória, como o não conhecimento a respeito de ciclos reprodutivos, gravidez precoce, métodos contraceptivos e preservativos, discriminação por gênero e orientação sexual, vergonha e limites próprios, conversa com adultos e amigos e outros (Ferreira, 2018). Aumentando a vulnerabilidade desses jovens perante situações e comportamentos de risco, interferindo na prática sexual e comportamento sexual seguro (Santarato *et al.*, 2022).

Além disso, evidencia-se a prematuridade no início da vida sexual, conforme descrito na pesquisa de Pereira *et al.* (2022) após entrevista com adolescentes, em que se destaca o início cada vez mais precoce das atividades sexuais, trazendo consigo situações inesperadas, como a contaminação de infecções sexualmente transmissíveis e o risco de gravidez precoce, sendo corroborado pelo desconhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva.

O estudo de Sousa *et al.* (2022) observou que mais da metade dos adolescentes brasileiros de 16 e 17 anos já tiveram sua iniciação sexual e que um terço de meninos e um quinto das meninas de 13 a 15 anos também já tiveram alguma experiência sexual. Corroborando com o estudo de Pereira *et al.* (2022), que traz as principais motivações para se iniciar a vida sexual, sendo estas “estar no clima” e a curiosidade, que são fatores inerentes da vida humana, principalmente na adolescência, momento em que a sexualidade é despertada.

Nascimento *et al.* (2022), em seu estudo, expressa que a maioria dos adolescentes entrevistados veem a sexualidade como algo relacionado a orientação sexual, corroborando com outras publicações deste estudo, como a de Ferreira *et al.* (2018), que, enquanto alguns adolescentes relacionam a sexualidade com orientação sexual, compreendendo heterossexualidade, bissexualidade e homossexualidade, outros a percebem como um ato explicitamente vinculado a relação homem/mulher.

Ademais, há a questão da homossexualidade, já que esta não tem visibilidade na educação, tornando-se apática e sendo considerada uma anomalia no ambiente escolar, pois é centrada em estereótipos que reforçam a intolerância, mesmo que de forma intrínseca (Ferreira, 2018). Nesse sentido, reforça-se a necessidade de discussão a respeito de sexualidade como um todo, assim como no que diz respeito a orientação sexual, deixando de reforçar a intolerância e a discriminação que são perpetuadas pelo silêncio frente a questão.

No estudo de Nascimento *et al.* (2022) é afirmado, frente aos resultados da pesquisa com os adolescentes, que o diálogo com a família é um dos maiores impasses para obtenção de conhecimentos a respeito de sexualidade, sendo a vergonha posta como principal fator de interferência, a associando ao comportamento dos pais frente as dúvidas existentes, aos aspectos culturais que foram repassados de geração em geração e a possibilidade de mal interpretação deles quanto ao assunto abordado.

Para Ferreira *et al.* (2018), a sexualidade deve ser discutida de maneira livre e holística, ou seja, como um todo, envolvendo todos os componentes presentes na vida do adolescente, sendo pais, responsáveis, professores, profissionais de saúde e sociedade, promovendo o diálogo e o conhecimento e construindo confiança, para que, assim, os indicadores/fatores de vulnerabilidade possam ser minimizados. Pois, deve-se ter em mente que a sexualidade é algo intrínseco de todas as pessoas, não envolvendo apenas componentes físicos e biológicos, mas também psicológicos, sociais e mentais, que, mesmo que fortemente influenciado por crenças e valores sociais e familiares, não deve ser considerado como tabu.

Para Silva *et al.* (2020), é necessário que se desenvolva ações de intervenção para as áreas relacionadas a primeira relação sexual e relação sexual em si, prevenção de gravidez e aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva, se atentando as diferenças e especificidades entre os adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino. Assumindo o pressuposto de que a principal

medida de conhecimento, prevenção e promoção da saúde é o diálogo. Nesse sentido, de acordo com Ferreira *et al.* (2019), a promoção de ações sobre sexualidade deve ser trazida como transcendente de aspectos biológicos e reprodutivos, afirmando como parte da personalidade do indivíduo, assim como seu comportamento.

6.2 Conhecimento de adolescentes a respeito de saúde sexual, saúde reprodutiva, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, com relação ao gênero

Conforme exposto anteriormente, sabe-se que a adolescência é uma fase complexa, que envolvem vários aspectos da vida do ser humano, em especial a sexualidade, que é intrínseca a pessoa ao longo da vida. Quando se fala em sexualidade na adolescência, é notório que é nesta fase que ocorre o despertar curioso sobre o tema, envolvendo vontade de explorar questões sexuais, como intimidade, afetividade e relação com o outro e com o próprio corpo (Lima *et al.*, 2020). Diante disso, há a possibilidade de ocorrer agravos relacionados a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, como as IST e a gravidez precoce, se fazendo importante conhecer as percepções do adolescente sobre essas questões.

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo motivado, essencialmente, pela escassez de ações que promovam a educação sexual de forma integral, como exposto por Pereira *et al.* (2022) em seu estudo, que demonstrou que grande parte dos entrevistados (43,3%) não fazem uso de métodos contraceptivos nas relações sexuais. Nesse contexto, é notório a necessidade de educação sexual, tanto por meio da família como da escola e dos serviços de saúde, contribuindo conjuntamente para promoção e prevenção em saúde, de forma a incentivar o autoconhecimento dos adolescentes, assim como o autocuidado.

Sousa *et al.* (2022), em sua pesquisa, mostrou que houve grande prevalência de gravidez precoce entre adolescentes que vivem na região nordeste, quando em comparação com as outras regiões do Brasil, evidenciando disparidades que precisam ser reconhecidas de forma técnica e teórica, implementando políticas que acolham as demandas conforme as suas necessidades. Sendo exposto, ainda no estudo de Sousa *et al.* (2022), indicadores que permeiam esse tema e sua importância, como uso de métodos contraceptivos, história de gravidez na adolescência e recebimento de orientações sobre prevenção de gravidez, uso e acesso a preservativos entre os jovens.

Em estudo realizado por Miranda e Souza (2020), 55,5% dos adolescentes entrevistados relataram saber do que se trata métodos contraceptivos, enquanto que 44,4% relataram não saber o que é ou do que se trata, desses, 69,4% afirmaram já terem ouvido falar sobre, contra 30,5% afirmaram não ter ouvido nada sobre o tema, o que mostra que, apesar da maioria ter conhecimentos sobre métodos contraceptivos, ainda se mostram em dúvida e descuidados.

Vieira *et al.* (2021), mostrou que os principais métodos contraceptivos conhecidos pelos adolescentes entrevistados são: preservativo masculino, contraceptivo hormonal oral, preservativo feminino e contracepção hormonal de emergência. O que mostra a fragilidade das ações e orientações a respeito do tema, tornando-os vulneráveis quanto a práticas sexuais.

No estudo de Sousa *et al.* (2022) é possível verificar que as meninas possuem maiores níveis de conhecimentos a respeito de saúde sexual e reprodutiva quando em comparação com os meninos, assim como as meninas também se mostram mais responsáveis em questões que envolvem prevenção de gravidez e IST, o que corrobora com outras pesquisas deste estudo. Fato que pode ser explicado por meio de questões sociais e culturais que permeiam a educação e o que se espera do comportamento de meninas e meninos.

Constata-se que, historicamente e culturalmente, a imposição de expectativas quanto a papéis de gênero ainda é comum no cotidiano atual, ou seja, ocorre uma diferenciação no que tange a educação de meninos e meninas, promovendo uma hierarquia entre os sexos e nas expectativas relacionadas a eles, principalmente no que tange a sexualidade e práticas sexuais. No estudo de comparação de Sousa *et al.* (2022), isso é mostrado pelo resultado de que meninas de 13 a 15 anos recebem mais informações a respeito de prevenção de gravidez e IST quando se comparado a orientações dadas a adolescentes do sexo masculino, o que corrobora com o estudo de Vieira *et al.* (2021), onde adolescentes do sexo masculino apresentam menos conhecimentos a respeito das infecções sexualmente transmissíveis em relação a adolescentes do sexo feminino.

Além disso, ainda referente ao estudo de Vieira *et al.* (2021), mostrou-se que a maior proporção de adolescentes que julga a prática do uso de preservativo desnecessária é do sexo masculino (22,7%) em oposição ao sexo feminino (9,9%), e, ainda, que métodos contraceptivos hormonais protegem com IST. O que pode ser justificado pela falta de conhecimento sobre a importância da prevenção em saúde

sexual, não apenas relacionado a gravidez, mas também a IST, e a cultura de quem deve se proteger são as mulheres, não os homens.

Nesse contexto, torna-se importante considerar a fragilidade das ações e orientações que os adolescentes recebem acerca de prevenção de gravidez e IST, principalmente a adolescentes do sexo masculino, já que, como demonstrado por Sousa *et al.* (2022) em seu estudo, ocorreu redução no uso de preservativos, ao passo que afirmam saber da importância de seu uso e das consequências de não usá-lo, evidenciando que, apesar de terem tido acesso a informações, essas foram insuficientes para que eles aceitassem o uso de fato.

Ademais, de acordo com estudo realizado por Miranda e Souza (2020), os adolescentes entrevistados mostraram saber o que são métodos contraceptivos, mas de forma errônea e incompleta, evidenciando as distorções causadas pela falta de ações que possibilitem a educação em saúde sexual, e, ainda, a falta de parceria entre a família, a escola e serviços de saúde.

No estudo de Doege *et al.* (2022), foi exposto a insatisfação dos adolescentes em relação aos métodos aos quais as ações de educação em saúde são direcionadas a eles, pois não ocorre promoção do diálogo e restringe o repasse e a aquisição de conhecimentos, não havendo abertura para o jovem se expressar e tirar suas dúvidas. Sendo assim, é interessante a inserção de metodologias ativas na construção e no repasse de informações aos adolescentes, estimulando o autoconhecimento e o autocuidado, acrescentando reflexão e desenvolvimento desses.

Para Turno (2021), ainda há crenças e ideais errôneas que permeiam a educação sexual e saúde sexual e reprodutiva, como o pensamento de que falar sobre métodos preventivos e contraceptivos em conjunto com o fornecimento destes para adolescentes seria um meio de incentivá-los a terem relações sexuais, de modo a contrariarem a promoção da saúde desse público e os aproximar de situações de riscos, os levando a buscarem informações em fontes não seguras, como a internet e com amigos.

Esse ponto é mostrado na pesquisa de Silva *et al.* (2021), em que os adolescentes entrevistados apontaram que obtém informações sobre sexo e sexualidade com amigos e colegas, além de que informações sobre IST, métodos contraceptivos e gravidez são obtidas por meio da televisão. Esse fato contribui fortemente para o aumento da propagação de mitos, crenças e informações erradas que podem

propiciar a vulnerabilidade dos adolescentes à riscos, como IST, gravidez inesperada, violência sexual e outros.

Para Doege *et al.* (2022), os adolescentes que tem informações sobre esta temática, ainda apresentam dúvidas a respeito, demonstrando a necessidade desenvolver ações intervencionistas que permitam a participação direta do adolescente, já que a educação em saúde não pode estar ligada somente ao acesso e repasse de informações, mas também na qualidade dessas para o público.

No estudo de Vieira *et al.* (2021), é destacado que os adolescentes estabelecem melhor comunicação a respeito de sexo com os amigos, e pouca comunicação com os pais, demonstrando que existem muitos tabus que permeiam o assunto, assim como a vergonha em abordar assuntos íntimos com os pais ou os pais com os filhos. Porém, é importante que haja comunicação efetiva e que informações concretas e seguras sejam repassadas a esse público, de modo a promover a prevenção e a promoção da saúde, evitando que informações sejam disseminadas de forma equivocada.

O estudo de Silva *et al.* (2021) aponta a escola como principal fonte de informações sobre sexo e sexualidade, IST, métodos contraceptivos e gravidez precoce a adolescentes em relação aos pais ou responsáveis. Segundo o estudo de Vieira *et al.* (2021), metade dos adolescentes entrevistados relataram não terem participado de nenhuma atividade de educação sexual no ambiente escolar, demonstrando a falta de ações sistematizadas que promovam a educação em saúde sexual em um ambiente que seja familiar aos jovens.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a aproximação e o diálogo da escola com os pais, tendo como propósito promover o debate e as conversas sobre sexo e sexualidade de modo que o adolescente possa tirar suas dúvidas e ter um desenvolvimento sexual seguro. Além disso, também é importante a aproximação da escola e dos pais com a APS, tendo essa como local seguro para repasse de informações concretas e corretas que permeiam este tema.

6.3 Cuidados de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes/abordagens e importância do enfermeiro

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio do art. 11, assegura o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1990). Nesse

contexto, é essencial atentar-se para o cuidado integral ao adolescente, devendo ser abordado mudanças biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem neste período, principalmente relacionadas a saúde sexual e reprodutiva.

No que tange a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na Atenção Primária à Saúde (APS), é importante que se realize consultas clínicas que possibilitem a inserção deste na unidade, incluí-los em ações coletivas e individuais de prevenção e acompanhamento de IST, fornecer orientações sobre prevenção de gravidez precoce e IST, assim como ofertar preservativos e métodos anticoncepcionais e orientar quanto ao seu uso e realizar aconselhamento quanto a planejamento sexual e reprodutivo e outros (BRASIL, 2013).

Para Gotardo e Schimidt (2022), os adolescentes são um público de difícil acesso, devido a medos, inseguranças, crenças e falta de informações substanciais, já que só tendem a buscar os serviços de saúde para tratar patologias já existentes e não para prevenção destas. Assim, Para Sehnem *et al* (2019), o enfermeiro deve desempenhar o papel de facilitador para os adolescentes, de modo que busque compreender o contexto em que eles estão inseridos, culturalmente, historicamente e socialmente, e em sua individualidade, pensando em estratégias que corroborem para a sua aproximação com os serviços de saúde, promovendo o autocuidado e o autoconhecimento, além da expressão de seus potenciais quanto à saúde sexual e reprodutiva.

Gotardo e Schimidt (2022) apontaram que o enfermeiro é o mais atuante na área de educação em saúde, principalmente relacionado a educação aos adolescentes, e a escola é o local de maior aprendizagem com relação a mudanças da puberdade e sexualidade, o que adequa o consorcio entre a escola e a APS, de modo a ser oportuno para a realização de atividades educativas. Dessa forma, contribui para a ampliação de conhecimentos e saberes, desenvolvendo resultados positivos para essas ações.

Um ponto de extrema importância exposto pela pesquisa de Abreu *et al.* (2020) é a perpetuação do não protagonismo do adolescente, principalmente no que se refere ao modelo tradicional de permeia a sociedade vigente, em que o adolescente não é visto de acordo com suas singularidades e especificidades, o colocando em posição inferior. Não condizendo com os preceitos descritos do ECA, em que deve-se assegurar cuidado integral e acesso universal e igualitário aos serviços de saúde,

sendo importante atentar-se para a necessidade promover o protagonismo deste público e trabalhar suas particularidades.

Para Doege *et al.* (2022), o principal objetivo dos profissionais deve ser o protagonismo dos adolescentes, incentivando e colaborando para a participação ativa desse público, fazendo-os de foco no planejamento, execução e avaliação de ações de intervenção, contribuindo para maior quantidade e qualidade de informações prestadas, tendo como base a implementação da intersetorialidade na promoção e prevenção de saúde.

Turno (2021), em seu estudo, mostra que os adolescentes não procuram a Unidade Básica de Saúde (UBS) porque esta não é tida como um ambiente acolhedor para o público, já que há o pensamento predominante, principalmente pela própria equipe de saúde, de que as pessoas são saudáveis na adolescência e só se deve procurar a UBS em caso de presença de doença e não para a promoção da saúde. Esse pensamento precisa ser dispensado, pois é necessário que os adolescentes se sintam acolhidos pelos serviços de saúde, criando um vínculo de confiança e cuidado, favorecendo o diálogo e a liberdade de questionamento.

De acordo com Gotardo e Schimidt (2022), as equipes dos serviços de saúde devem facilitar a criação de vínculo e promover um ambiente acolhedor e sem preconceitos, para que o paciente se sinta confortável em se abrir e receber informações, especialmente quando se trata de adolescentes. Nesse sentido, a consulta de enfermagem é um meio eficaz para promoção e prevenção da saúde e para a criação de vínculo com o adolescente, pois ocorre o esclarecimento de dúvidas, questionamentos e conversação sobre assuntos considerados tabus para esse público, sendo essencial na promoção de vínculo de confiança do adolescente com os serviços de saúde, de modo a garantir a escuta e o diálogo, centrando o adolescente como protagonista de suas escolhas (Abreu, *et al.*, 2020).

No estudo de Abreu *et al.* (2020) é demonstrado que os adolescentes veem a consulta de enfermagem como uma oportunidade para sanar dúvidas a respeito de hábitos saudáveis, mudanças corporais na adolescência e sexo e sexualidade, pois o atendimento individualizado deixa os adolescentes mais tranquilos e seguros para perguntar e indagar suas dúvidas e curiosidades, além de referir queixas e pedir aconselhamentos. Assim, é importante que o enfermeiro desempenhe o papel de educador em saúde, por meio de análise crítica e em torno de conhecimentos corretos

e concretos, promovendo a eficácia do repasse de informações, favorecendo o acolhimento e a escuta ativa para com esse público.

Entre as atribuições do profissional enfermeiro, estão as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos, integrando o cuidado e a criação e fortalecimento de vínculos com o público (Gotardo; Schimidt. 2022). Nesse contexto, essas atribuições remetem, sobretudo, a educação em saúde, que, somada aos seus conhecimentos científicos e técnicos, podem contribuir grandemente para o desenvolvimento de ações e atividades educativas que fortaleçam e protejam a saúde do adolescente.

Para Sehnem *et al.* (2019), o papel principal do enfermeiro na abordagem sexual e reprodutiva dos adolescentes é auxiliar na tomada de decisões conscientes, mediante repasse de informações claras e corretas, levando em consideração aspectos individuais, sentimentos e necessidades de cada paciente, de modo a promover a autonomia e o desenvolvimento sexual seguro, sem os responsabilizar ou culpabilizar por escolhas feitas.

Para Abreu *et al.* (2020), a consulta com enfermeiro deve influenciar os adolescentes a compreenderem a importância do cuidado com a saúde, de forma geral, assim como ajudar na construção de seu autoconhecimento e autocuidado, propiciando a autonomia da sua vida e das suas ações, desenvolvendo a compreensão de que a responsabilidade é fundamental no processo de cuidado com a saúde. Para Gotardo e Schimidt (2022), a consulta de enfermagem com os adolescentes deve ser aberta, esclarecendo dúvidas e potencializando o diálogo e a aproximação deste com os serviços de saúde, objetivando a identificação de necessidades e as possibilidades de intervenção cabíveis.

Além disso, o enfermeiro deve associar e entender a saúde sexual e reprodutiva para além dos aspectos biológicos, levando em consideração questões psicossomáticos, religiosos e familiares, integrando o cuidado e a promoção da saúde de forma holística, como uma construção sociocultural (Sehnem *et al.*, 2019).

Com a pesquisa de Abreu *et al.* (2020) pode-se perceber que ocorre uma dificuldade de aproximar os adolescentes da unidade de saúde, porém, depois de comparecerem e participarem da consulta de enfermagem, notou-se a expressão de sentimentos positivos relacionados a consulta e ao atendimento. Assim, a realização de ações e consultas voltadas para adolescentes devem ser planejadas e executadas de modo a respeitarem a privacidade de cada uma, tanto em ações coletivas como

individuais, o que propicia a criação de vínculo com o adolescente e a sua volta a unidade (Brasil, 2017).

No estudo de Telo e Witt (2018) evidenciou-se que os especialistas da APS se preocupam com a atuação profissional mediante comunicação dialógica, no acolhimento, na empatia, no respeito e no desenvolvimento de vínculo de confiança, fatores que são essenciais para o bom atendimento e cuidado, principalmente no que diz respeito a saúde sexual e reprodutiva, porém, vê-se que na prática há dificuldade de implementação destes fatores, tornando-se um grande desafio, já que ocorre dificuldades de acesso no tange a preconceitos e tabus, por parte dos próprios profissionais, em relação a pessoas em situação de rua, vivendo em presídios, em situação de prostituição, população LGBT e adolescentes, que prejudicam o cuidado efetivo.

No estudo de Gotardo e Schimidt (2022), a partir de ações educativas e diálogos com os adolescentes, o enfermeiro possibilita que este reconheça, compreenda e questione a si próprio sobre seu processo saúde-doença e autoconhecimento, de modo a fortalecer a promoção e a proteção da saúde deste público, diminuindo a sua vulnerabilidade perante as mudanças. Assim, é possível minimizar fatores que transcendem na vida de vários adolescentes, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, falta de conhecimento a respeito de si mesmos, problemas psicológicos e outros, e, ainda, promover o desenvolvimento da autonomia no seu autocuidado.

Para Doege *et al.* (2022), uma estratégia importante para a implementação devida de políticas de saúde é a implantação de uma agenda compartilhada de forma intersetorial, entre a ESF, a escola e a comunidade, integrando os adolescentes em momentos de planejamento, desenvolvimento e elaboração de ações e de indicadores e avaliação de ações.

Outro ponto exposto no estudo de Doege *et al.* (2022) foi o reconhecimento, pelos profissionais de saúde, da importância de se alcançar e ouvir os adolescentes e suas demandas, a disposição de criar diálogos e participação efetiva e a necessidade de participação dos pais, professores e comunidade na educação em saúde a este público, porém, isso não vem acontecendo na prática, o que precisa ser mudado, já que é essencial a promoção de ações que os aproxime da APS e uns dos outros.

De acordo com Sehnem *et al.* (2019), a abordagem grupal é essencial para o cuidado e para o repasse de conhecimentos para adolescentes, assim como também

é importante a realização da consulta de enfermagem individual com esse grupo, pois amplia e cria vínculo na relação enfermeiro-adolescente e constitui um espaço propício para o esclarecimento de dúvidas, especialmente para aqueles que se sentem envergonhados na abordagem grupal.

Ademais, entre as atividades educativas que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro, destaca-se o uso de tecnologias educacionais e as atividades coletivas, de modo a contribuir para atrair atenção a atividade e facilitar o aprendizado e o pensamento crítico, além de aproximar o adolescente da APS, o que possibilita a criação de vínculo e busca por atendimento de forma autônoma (Gotardo; Schimidt. 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo desta revisão, reitera-se a importância da prestação de cuidados de saúde integrais com os adolescentes, principalmente relacionados a saúde sexual e reprodutiva, de modo a contribuir para seu desenvolvimento sexual positivo e saberes corretos a respeito do tema. Nesse sentido, se faz necessário afirmar a importância das dúvidas e dos questionamentos deste público, assim como a importância de saná-las, respeitando suas opiniões, ideais e crenças, e contribuindo significativamente para a valorização da saúde dos adolescentes.

Um ponto essencial para discussão são as dificuldades para a implementação de serviços direcionados aos adolescentes no âmbito da saúde, apesar de haver políticas, programas e atividades firmadas por lei que garantem a sua implementação. Assim, os enfermeiros possuem um papel especial de facilitador, em que ele pode implementar essas atividades e aproximar o público-alvo aos serviços de saúde, além de, também, poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

Ou seja, o enfermeiro, como agente facilitador desta aproximação, pode fazer com que o adolescente se sinta acolhido, de modo a expressar seus medos, dúvidas, preocupações e outros, fazendo com que se perceba as necessidades que precisam ser sanadas com este público, e, assim, poder desenvolver atividades que supram o cuidado integral para o adolescente, conscientizando, cuidando, informando e acompanhamento o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Regina da Costa; *et al.* Percepção de adolescentes sobre consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2988>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de julho, 1990. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://v.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reproduoti>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pd>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretário de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de janeiro, 2019. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

BRASIL, Marcela Estevão; *et al.* Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1051535>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

BATISTA, Mikael Henrique Jesus; *et al.* Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4819-4832, janeiro de 2021. Disponível em: <

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23078>>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

DOEGE, Helena; *et al.* Educação sexual e reprodutiva: percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação. **Revista Thema**, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2447>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

FERREIRA, Ediane de Andrade; *et al.* Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974978>>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

FERREIRA, Ediane de Andrade; *et al.* Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado. **Res. Fundam. Care. Online**, v. 11, n. 5, p. 1208-1212, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022310>>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

GODINHO, Alexandra Mendes; *et al.* O enfermeiro promotor da saúde sexual e reprodutiva na adolescência: o caso do planejamento familiar. **Revista da UIIPS**, v. 8, n. 1, p. 358-370, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19906>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

GOTARDO, Pamela Luísa; SCHIMIDT, Clenise Liliane. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Conjecturas**, v. 22, n. 13, 2022. Disponível em: < <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

LIMA, Lucas Vinicius de; *et al.* Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet], v. 14, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11755>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

LIMA, Eloisa Helena de, *et al.* Repensando a abordagem da sexualidade com adolescentes no ambiente escolar: a necessidade de uma visão mais ampla da educação em saúde sexual e reprodutiva. **Revista Tecer**, v. 13, n. 25, Belo Horizonte, dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/2211>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

LUZ, Rosália Teixeira; *et al.* Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 27, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-1005297>>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

MATTOS, P. C. Tipos de Revisão de Literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

MIRANDA, Larissa Soares Mariz Vilar de; SOUZA, Eliene Maria de. Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, p. 775-791, 2020. Disponível em: <http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_59_2020.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira de; *et al.* Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 287-292, 2022. Disponível em: <<https://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/577>>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho; *et al.* Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PEREIRA, Leonardo Marques; *et al.* Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva. **HU Revista**, v. 48, p. 1-10, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37778>>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

PINHEIRO, Yago Tavares; *et al.* Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 27, v. 4, p. 363-367, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

SANTARATO, Nathalia; *et al.* Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30(esp), 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnXWQvJJ5pFDQg/>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

SEHNEM, Graciela Dutra; *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Av Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1055218/saude-sexual-e-reprodutiva-dos-adolescentes-percepcoes-dos-pro_NFHqmwN.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

SILVA, Silvia Manuela Dias Tavares da; *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paul Enfermagem**, v. 33, p. 1-7, 2020.

Disponível em: < <https://acta-ape.org/article/diagnostico-do-conhecimento-dos-adolescentes-sobre-sexualidade/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

SILVA, Gabriela Aparecida; *et al.* Informações sobre sexo e sexualidade na adolescência: uma barreira a ser vencida. **HU Revista**, v. 47, p. 1-7, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/33961>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SOUSA, Marco Aurelio; *et al.* Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38392>>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

SOUZA, Vânia de; *et al.* Conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferenciados. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869321>>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

TELO, Shana Vieira; WITT, Regina Rigatto. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3481-3490, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/f5ScjnT5qBNGwvv7yGwYzMj/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

TURNO, Thais Aparecida Alves. Promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente: identificação de barreiras e sugestões de novas estratégias. **Bis**, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/38639>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos; *et al.* O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452/26636>>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

VIEIRA, Kléber José; *et al.* Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.